

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BD022
Cama hospitalar simples
com 1980 x 915mm.



BD880
Marquesa de
observações gerais.



BD881
Marquesa de
observações ginecológicas.



TR571/TR572
Mesinha com rodas, estrutura em aço
pintado e tampos inox, com suporte para bacia e balde.



ST330/ST331
Suporte duplo para
bacias inox.



TR620/TR621
Mesa de mayo.

27 Junho
2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 826

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**AR aprova Proposta de
Lei de Sindicalização na
Administração Pública**

Sustentabilidade das pescarias reúne quadros das Pescas

Paulo Deves

MAPUTO – O Ministério das Pescas, através da Comissão Administrativa Pesqueira, adoptou três planos com o objectivo de fazer com que as pescas sejam sustentáveis e saudáveis. Para os próximos anos, o sector espera que haja alguma melhoria naquilo que são os rendimentos médios das capturas.



De acordo com Cláudia Tomás, directora-geral adjunta da Administração Nacional das Pescas, falando ontem à margem da reunião do sector sobre os Planos de Gestão das Pescarias de camarão, peixe a linha e da albufeira de Cahora Bassa, disse que o camarão, é actualmente a pescaria mais crítica, mas que no entanto, estão a ser tomadas algumas medidas de gestão, no sentido de se controlar melhor a pesca artesanal, a pesca nociva e para a diminuição do esforço de pesca, acções que podem contribuir para que a pescaria seja mais sustentável.

“Portanto, as pescarias do banco de Sofala, camarão do banco de Sofala, foi adoptado um plano de gestão que inclui algumas medidas de gestão que visam mitigar aquilo que é a problemática dessa pescaria”, disse Cláudia Tomás, realçando que “temos conhecimento de rendimentos baixos que temos registados nos últimos anos e estamos a tentar ver que medidas de gestão se adoptam para a recuperação deste recurso”.

Questionado sobre a situação actual do camarão, a directora-geral adjunta da Administração Nacional das Pescas, disse que em termos de números, ano passado foi alcançado cerca de duas mil toneladas e para este ano, em função da avaliação dos resultados do primeiro semestre, há alguma melhoria, “mas vamos acompanhar a pescaria e ver o que vai acontecer até final do presente ano”. Sublinhou que nos anos de boa captura, o sector tem alcançado cifras que variam de seis mil a oito mil toneladas por ano, cifras que foram decrescendo até as três/duas mil

toneladas que são registados nos últimos anos.

“Em relação à pescaria da linha nas águas marítimas de Moçambique, nós constatámos um excessivo esforço de pesca, principalmente na região sul e havia alguma migração das espécies para outras zonas de pesca o que concorreu para a elaboração de um plano de gestão com vista a um melhor ordenamento da pescaria, daí que se adoptou a forma de gestão de três zonas de pesca, referindo-se às zonas sul, centro e norte, regiões onde vão gerir a pescaria de acordo com o número de embarcações que forem afectadas por cada zona de pesca”, disse.

Para Cláudia, este novo plano de gestão já está em implementação e “como era de esperar, já estamos a colher uma boa informação. Vamos verificar quando fizermos o balanço da

aplicação do plano, ou seja, a gestão nas três zonas de pesca e vamos acompanhar o processo até final do presente ano. Penso que se formos a diminuir o esforço de pesca, que é aquilo que nos preocupa, vamos ter melhores rendimentos na pesca. Então, temos que trabalhar no sentido de diminuir se não conseguirmos tirar as embarcações, temos que diminuir os dias de pesca porque isso também influencia naquilo que é o esforço de pesca”. Falando da situação de kapenta, disse que foi grande feito registado neste ano e coincidiu com a elaboração de um plano de gestão das pescarias de albufeira de Cahora Bassa, onde é desenvolvida a pescaria de kapenta, no sentido de se gerir a pescaria antes que colapse.

“Neste momento, não estamos com grandes problemas na Kapenta, mas temos alguns conflitos, o que nos obriga a introduzir um sistema de controlo por satélite, o que não temos. Por exemplo, este sistema é já usado no camarão, na pesca a linha, daí a necessidade de controlo da pesca artesanal que igualmente como a pescaria do camarão, influencia igualmente naquilo que é a gestão da pescaria. No plano de gestão de Albufeira de Cahora Bassa, temos medidas de gestão que vão regular e fazer o acompanhamento para que a pescaria seja sustentável e saudável”, salientou.

Acrescentou que o sector regista conflitos entre pescadores semi-industriais, que pescam kapenta e os pescadores artesanais.

“O conflito na área de pesca por exemplo, nas zonas de pesca, os pescadores da kapenta, têm uma área determinada onde devem pescar e os pescadores artesanais, têm a sua área determinada. Mas em algum momento, eles se conflituam, acabando por pescar na mesma zona ou a forma de os pescadores semi-industrial chegarem à sua zona de pesca, interfere com aquilo que é a zona de pesca dos artesanais. Então, nós temos que zonear e estar muito claro onde cada um deve operar que é para nós termos uma melhor gestão”, disse a terminar.



AR aprova Proposta de Lei de Sindicalização na Administração Pública

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República (AR) aprovou, esta quinta-feira, em definitivo, a Proposta de Lei de Sindicalização na Administração Pública, um documento que estabelece o quadro jurídico para o exercício da liberdade sindical, permitindo deste modo a criação de associações sindicais nesta área.

A aprovação desta Proposta de Lei foi mediante o processo de votação que forneceu os seguintes dados: deputados presentes – 170, Votos contra – 08, Abstenções – 07; e votos a favor – 157. Trata-se de uma Proposta de Lei cujas linhas fundamentais são a garantia da independência e a autonomia das associações sindicais, relativamente ao Estado, aos partidos políticos e às igrejas ou confissões religiosas; consagração do diálogo como principal mecanismo de participação dos funcionários e agentes do Estado na defesa dos seus interesses socioprofissionais e na formulação de políticas públicas; e adopção expressa de mecanismos alternativos à resolução de conflitos, designadamente, a conciliação, a mediação e a arbitragem.

O exercício da liberdade sindical na Administração Pública visa assegurar a participação dos funcionários e agentes do Estado na defesa e desenvolvimento dos seus direitos e interesses socioprofissionais, obedecendo os seguintes princípios fundamentais: constitucionalidade; que impõe a obediência, o respeito pela Constituição da República e das leis e pelas normas do Direito Internacional vigente na ordem jurídica moçambicana, diálogo; assente no primado da participação e colaboração como forma de relacionamento entre as associações sindicais e a Administração Pública, continuidade; que implica a salvaguarda do carácter ininterrupto de prestação e da qualidade dos serviços públicos; ética que impõe observância dos valores de deontologia profissional e das boas práticas; independência, que assegura a organização e funcionamento das associações sindicais livre da interferência do Estado, partidos políticos, igrejas e confissões



religiosas; e democrático, que preconiza que a organização e funcionamento das associações sindicais são inclusivos e participativos. Esta Proposta de Lei abrange os funcionários e agentes do Estado, no activo ou aposentados, que prestam serviços na Administração Pública directa ou indirecta do Estado e nas autarquias locais, nos termos do regime do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, não abrangendo o dirigente superior do Estado e ou entidade nomeada pelo Presidente da República; exercício de cargos de direcção; chefia; de confiança; funções e carreiras diplomáticas; nas forças paramilitares, incluindo os guardas e ou fiscais florestais. São ainda instituições não abrangidas por esta Proposta de Lei funcionários e agentes do Estado que se encontrem numa das seguintes situações: exercício de funções de inspecção, na Presidência da República, nas forças armadas de defesa, nas forças policiais, nos serviços de migração, nos serviços penitenciários, nos serviços de salvação pública, nas magistratu-

ras, na entidade encarregue de administração e cobrança dos impostos internos e do comércio externo, nos serviços de prevenção e combate às calamidades naturais; e em gozo de licença ilimitada e registada.

Os funcionários e agentes do Estado abrangidos pela presente Proposta de Lei têm os seguintes direitos: participar na constituição de associações sindicais, filiar-se ou não em

associação sindical e renunciar a qualidade de membro da associação sindical, exercendo a actividade sindical nos termos da lei e do respectivo estatuto, manter a qualidade de membro junto do sindicato, participar na eleição dos titulares dos corpos directivos e candidatar-se para os corpos directivos. Entretanto, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade afirma que o Governo deverá regulamentar

a liberdade sindical, por Decreto-Lei, tendo em conta os princípios gerais contidos nesta Proposta de Lei e as especificidades dos funcionários e agentes do Estado. No seu Parecer relativo a Proposta de Lei, esta Comissão de Especialidade entende que o direito à greve dos funcionários e agentes do Estado não pode ser postergado e constando esta matéria no projecto de alteração do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, “acredita-se que o exercício do direito à greve, por parte dos funcionários e agentes do Estado, terá um instrumento que contribuirá para a paz laboral e social”.

Ainda nesta quinta-feira, a Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR) autorizou o Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, a efectuar de 1 a 2 de Julho próximo, uma visita de Estado à República Portuguesa, a convite do seu homólogo português, Aníbal Cavaco Silva, e visando o fortalecimento das relações de amizade e de cooperação entre os dois países.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



ENVOLVIDOS EM ASSALTO A RESIDÊNCIA

Membros da PRM detido na Vila municipal de Mocímboa da Praia

- Três membros da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Cidade de Montepuez, Província nortenha de Cabo Delgado, encontram-se detidos nas celas da corporação policial, indiciados de envolvimento no assalto a mão-armada numa residência daquela urbe.

PEMBA – O porta-voz do Comando Provincial da PRM em Cabo Delgado, Abdul Amade, confirmou a detenção dos três membros da lei e ordem em Montepuez, afirmando que todos são membros da Polícia que a dado momento, abandonavam a sua verdadeira missão que é de garantir a ordem e a segurança pública e dedicavam-se a roubos nas residências.

“Neste contexto, tivemos informações que no dia 18 do mês corrente, houve um assalto na residência de um cidadão do Distrito de Montepuez e a Polícia fez as devidas investigações que apontaram como indiciados os nossos colegas. E, feito o trabalho de base, eles foram neutralizados e confessaram o crime”,

porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique em Cabo Delgado, Abdul Amade e a detenção de três membros da corporação, acusados de envolvimento num assalto à mão-armada. Trata-se da segunda neutralização de polícias envolvidos em actos criminais em menos de

um mês. Na semana passada, foram igualmente neutralizados, dois polícias que escaparam por pouco do linchamento.

“Ao longo deste mês, este não é o primeiro caso, registámos dois casos criminais envolvendo membros da Polícia, sendo que um dos casos foi na semana anterior a esta em balanço, onde dois membros da corporação foram neutralizados igualmente no Distrito de Montepuez e infelizmente, um deles encontrou a morte no Hospital Central de Nampula (HCN), onde se encontrava internado após ferimentos graves que contraiu na tentativa de linchamento por populares enfurecidos”, Abdul Amade, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique em Cabo Delgado.

MITIGAÇÃO DOS ACIDENTES DE VIAÇÃO

INATER capacita condutores de transportes públicos em Tete

- Cerca de três mil condutores de transportes públicos na Província central de Tete, serão submetidos a um processo de capacitação no próximo mês de Julho com vista a redução dos acidentes de viação.

TETE – Trata-se de uma estratégia a ser implementado pelo Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATER), em coordenação com a Polícia de Trânsito, Conselhos Municipais e Escolas de Condução. Nesta capacitação, serão integrados, condutores dos chamados ‘Chapa Cem’, triciclos ou tchopelas, taxistas de motorizadas e um grupo mais promotor de sinistralidade das rodovias.

O delegado do INATER em Tete, disse ser uma iniciativa que está na sua fase de maturação, faltando apenas fazer uma concertação com a Associação dos Transportadores de Tete.

Napoleão Sumbana, afirmou que a Polícia de

Trânsito a nível desta província, já tem aparelhos que detectam licenças de condução proibidas pelo facto de os seus proprietários serem maiores infractores nas vias públicas.

“Estamos a trabalhar para ver se nós regularizámos a situação que nos inquieta, relacionada com os transportadores dos semicolectivos, dos motociclos fazendo serviços públicos, os vulgos tchopelas. Estamos a trabalhar para ver se nós podemos encontrar uma forma conjunta entre o INATER, os Conselhos Municipais para garantir que os condutores de motorizadas possam passar por uma formação. Estou a me referir a motorizadas com cilindrada abaixo de

125 que não têm obrigação legal de irem à escola de condução, mas devem possuir licença de condução. Estamos ainda a estudar a melhor forma de podermos criar condições para que eles possam ter conhecimentos básicos de código de estrada”, Napoleão Sumbana, delegado do Instituto Nacional de Transportes Terrestres em Tete, perspectivando a capacitação dos transportadores públicos com vista a redução dos acidentes de viação.

Devido ao crescimento socioeconómico que a província está a registar, tem sido nos últimos anos, palco de sistemáticos acidentes de viação semeando luto nas famílias e criando desgraças.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



ATM DA REDE PONTO24

M-Pesa lança serviço de levantamento de dinheiro

- M-Pesa dá aos seus utilizadores a possibilidade de efectuar levantamentos de dinheiro através da sua conta M-Pesa, sem custos adicionais, nas ATM da Rede Ponto 24.

MAPUTO - O serviço M-Pesa da Vodacom lançou uma nova funcionalidade que permite a todos os utilizadores o levantamento de dinheiro nas ATM da Rede Ponto24, através da sua conta M-Pesa, sem custos adicionais.

Esta nova funcionalidade permite aos utilizadores o acesso ao seu dinheiro de uma forma mais simples e automática, a qualquer hora, e em qualquer ponto do País onde exista uma ATM da Rede Ponto24.

Segundo Jerry Mobbs, presidente do Conselho Executivo da Vodacom, "para acederem a este serviço, os utilizadores apenas têm de se registar gratuitamente em qualquer agente

autorizado M-Pesa, apresentando o seu Bilhete de Identidade e facultando o seu número de telemóvel Vodacom. Após este simples processo ficam com uma conta M-Pesa onde podem depositar o seu dinheiro em qualquer agente autorizado M-Pesa. Com a nova funcionalidade que introduzimos no M-Pesa, podem agora aceder às suas poupanças em qualquer ATM da rede Ponto24, mediante a so-

licitação de um código de levantamento".

Jerry Mobbs sublinhou ainda que "desde o seu lançamento o M-Pesa tem crescido exponencialmente, e em vários países, por ser simples de utilizar, acessível e disponível a todos, contribuindo em grande escala para a inclusão financeira".

Já Alfredo Mucavel, gestor de Marketing do M-Pesa, referiu que "o M-Pesa acaba por ser também uma forma da Vodacom tornar a vida dos Moçambicanos mais fácil e de dar a todos a oportunidade de movimentar o seu dinheiro mesmo nos meios rurais e em regiões mais remotas. Por isso, com esta nova funcionalidade, queremos alargar os benefícios dos nossos clientes e oferecer sempre mais valor a todos os que elegem os nossos serviços".

Manica regista menos trabalhadores estrangeiros com contratos de curta duração

CHIMOIO - O movimento de cidadãos estrangeiros contratados para trabalhos de curta duração, em diversas empresas espalhadas pela Província de Manica, tem vindo a diminuir naquele ponto da região centro do país, nos últimos tempos.

Na primeira semana de Junho, do corrente ano, de acordo com o comunicado de imprensa do Ministério do Trabalho (MITRAB), apenas 9 dos 42 estrangeiros que foram contratados para trabalhar na Província é que vinham para contratos de curta duração, ou seja, e segundo a Lei do Trabalho (Lei nº23/2007, de 1 de Agosto), que vão até a um período de noventa dias. A maioria, isto é, 31 cidadãos, foi contratada no âmbito da quota prevista na legislação laboral em referência, enquanto 2 fo-

ram contratados a partir de outras Províncias, em regime de transferência.

As nacionalidades que mais se destacaram no período em alusão, isto é, durante a primeira semana de Junho corrente, foram a inglesa, paquistanesa, indiana e a portuguesa, sendo que muitos dos contratados foram da autoria de empresas localizadas nos Distritos de Manica, Gondola, Bárue, para a além da cidade de capital provincial, Chimoio. O sector agro-industrial tem sido um dos destinos frequentes de trabalhadores estrangeiros contratados.

A disponibilidade de mão-de-obra nacional qualificada para os sectores visados, neste caso o da agro-indústria, tem justificado o crescente recurso a trabalhadores estrangei-

ros por parte das empresas, não apenas em Manica, como também à escala nacional. Adicionado a este factor, há a destacar o trabalho de fiscalização que tem sido levado a cabo pela Inspeção-geral do Trabalho, sobre os mecanismos reguladores do exercício em causa, bem como pelas acções de desencorajamento e sanções que tem imposto a alguns empregadores que tendem a privilegiar, ciclicamente, o contrato de curta duração de trabalhadores estrangeiros, permitindo que, para além de fuga a obrigações fiscais previstas por lei, voltem a meter mais vezes esse tipo de mão-de-obra no país, em prejuízo dos trabalhadores nacionais, em muitas situações até para trabalhos executáveis por técnicos moçambicanos e profissional e academicamente bem qualificados.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sai do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Domènec D. Aguiar, s/n 411 Maputo Tel: (213) 21 411 017 Call Center 21 01 500 0000 Email: info@mais.pt



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.

ESPÉCIES LACUSTRES

Fraca conservação preocupa Governo do Niassa

- O Governo da Província nortenha do Niassa, está preocupado com a fraca conservação das espécies lacustres.

LICHINGA – o facto, deve-se ao uso de materiais nocivos às actividades de pesca com destaque para a rede mosquiteira. Para minimizar a situação, foram formados vinte e seis fiscais comunitários que estão a monitorar a actividade de pesca ao longo do Lago Niassa, para além de criação de comité de conservação dos recursos aquáticos.

Eusébio Temuetiquile, porta-voz do Governo do Niassa, disse que os referidos fiscais estão envolvidos na sensibilização das comunidades sobre os prejuízos do uso da rede mosquiteira e de produtos nocivos à actividade pesqueira. Trata-se de actividades desenvolvidas pelo Governo em parceria com o Fundo Mundial para a Conservação da Natureza.

“É uma das reservas mundiais que possui espécies que precisam de ser conservados. Estamos a falar de mais de mil espécies que existem na Província do Niassa. Em paralelo, fizemos o treinamento de fiscais comunitários para a monitoria das actividades pesqueiras ao longo do Lago Niassa, mas também, fizemos a criação de comités de poupança de

créditos rotativos. Até neste preciso momento, estamos a falar de mais de um milhão e oitocentos e sessenta meticais gerados por este tipo de projectos. A reserva está na fase de implantação, se recordarem, há uns anos, foi aprovado pelo Conselho de Ministros e neste momento está em curso o processo da elaboração do plano do manejo para a gestão sustentável da reserva. Eu penso que são passos necessários para que se consiga instalar a reserva”, Eusébio Temuetiquile, porta-voz do Governo da Província do Niassa e o nível de conservação das espécies marinhas no Lago Niassa.

A Reserva do Lago Niassa, foi criada em 2008 no âmbito de protecção, das mais de mil espécies existentes naquela região da água doce.

EM VIGOR NO SECTOR

Centro de Gemeologia promove cursos e divulgação da legislação

- O centro de Gemeologia, baseado na Província nortenha de Nampula, está envolvido no combate da mineração ilegal, promovendo cursos e divulgando legislação em vigor no sector.

NAMPULA – A diminuição de conflitos entre garimpeiros, vendedores e compradores de pedras preciosas, é uma das principais acções concertadas do centro de Gemeologia e outras instituições empenhadas em melhorar o ambiente nesta indústria.

Estas informações foram prestadas por João Manuel, director do Centro de Gemeologia de Nampula, revelando na ocasião que nos últimos quatro anos, trezentas e trinta e duas pessoas, beneficiaram de formação naquela instituição.

“O trabalho que o centro está a realizar em coordenação com o trabalho de outras instituições, como o Ministério dos Recursos Minerais, visa combater a prática da actividade mineira ilegal. ‘e por isso que disse que nos nossos cursos para além

de matérias relacionadas directamente com a identificação e certificação de gemas, nós também fazemos a divulgação da legislação geológica mineira, isto para que as pessoas possam saber em que contexto a actividade mineira deve ser realizada. Por outro lado, deixámos claro que em Moçambique, a actividade mineira só pode ser realizada no quadro legal descrito na legislação geológica mineira. Então, de forma directa ou indirecta, nós participamos igualmente no combate à actividade mineira ilegal”, referiu.

João Manuel, destacou igualmente que a existência do Centro de Gemeologia em Nampula, aumenta o valor dos minérios e mais postos de trabalho.

“Processamento no País dessas gemas, o que significa que tem lugar a um aumento da

cadeia de valor desses produtos, significa por outras palavras acrescentar valor às gemas nacionais, o que significa também a criação de postos de trabalho. Por outro lado, o Centro de Gemeologia foi criado para disponibilizar serviços essenciais a este sector, estamos a falar de identificação, certificação e avaliação de gemas, o que significa que os operadores do sector de gemas de Moçambique, tem neste momento uma instituição onde estão disponíveis serviços que podem ser utilizados neste momento”, João Manuel, director do Centro de Gemeologia de Nampula, por sinal, o único do País que para além de formação profissional, presta assistência técnica aos operadores públicos e privados do sector mineiro.

JUNTANDO-SE NO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Jonas convida Renamo a abandonar pronunciamentos belicistas

- A governadora da Província de Maputo, Maria Elias Jonas, convidou a Renamo a abandonar os pronunciamentos belicistas e juntar-se ao processo de desenvolvimento do País.

MAPUTO – Maria Elias Jonas, disse que para efeito, a Renamo deve sair das matas e participar nas Eleições Presidenciais, legislativas e Provinciais agendadas para 15 de Outubro do corrente ano.

A governadora da Província de Maputo, falava na passada quarta-feira na Cidade da Matola, durante o comício que ao nível da Província de Maputo, marcou as celebrações do trigésimo nono aniversário da Independência nacional de Moçambique.

“Exortámos igualmente a todos a repudiar e condenar os ataques armados protagonizados por aqueles que pretendem chegar ao Poder através da violência, matando pessoas civis, destruindo hospitais, escolas e outras infra-estruturas públicas, impedindo a livre circulação

de pessoas e bens e proferindo discursos belicistas para intimidar a nossa população. Convidamos a esses nossos concidadãos para deixar de servir interesses alheios ao Povo moçambicano juntando-se ao processo de construção do País e participando nos processos democráticos constitucionalmente instituídos no País”, disse a governadora.

Por outro lado, Maria Elias Jonas, exortou a população da província a participar activamente no processo eleitoral como forma de contribuir para o futuro de Moçambique.

“Faltam apenas cento e doze dias para a realização das Eleições Gerais e Provinciais no País, daí que exortámos a todos os presentes e a toda a população da Província de Maputo, a participarem nas eleições e a mobilizarem a todos os eleitores inscritos para afluírem em massa às mesas de Assembleias de Voto para votarem no dia 15 de Outubro de forma pacífica, ordeira e cívica. A votarem de forma responsável pela preservação da Paz, pela consolidação da unidade nacional, pela cultura do diálogo e do trabalho, pela valorização das nossas conquistas, conquistas do Povo moçambicano, pelo progresso e desenvolvimento deste belo País que se chama, Moçambique”, Marias Elias Jonas, governadora da Província de Maputo, falando quarta-feira passada na Cidade da Matola, a capital da Província de Maputo, durante as celebrações dos trinta e nove anos da independência nacional.

Criados mais mil empregos na Zambézia no mês de Maio

QUELIMANE - O passado mês de Maio, foi dos que mais postos de trabalho, criou nos primeiros cinco meses do corrente ano, ao conseguir atingir a cifra de 5.117 pessoas que encontraram resposta de emprego, em diversas áreas de actividade, na Província da Zambézia.

Deste universo de postos de trabalho criados em Maio, há a destacar a participação do sector privado, que absorveu 1.873 candidatos a emprego, em empresas espalhadas pela Província, enquanto 2.947 foram

empregues no sector público e noutras iniciativas ou investimentos públicos, no quadro do Plano Económico e Social de 2014, que estipulou a meta de 25.732 empregos a serem criados ao longo deste ano, conforme dados da Direcção Provincial do Trabalho da Zambézia.

No mesmo período, segundo o comunicado de imprensa do Ministério do Trabalho (M-TRAB), outros 36 candidatos foram encaminhados às empresas pelo Centro de Emprego de Quelimane, onde tinham sido inscritos

como desempregados, enquanto outros 115 candidatos a emprego foram submetidos a cursos de formação profissional, em diversas especialidades.

Em relação à mão-de-obra estrangeira, Zambézia recrutou, em Maio último, 62 cidadãos, para diversas áreas de actividade empresarial, incluindo investimentos, dos quais 51 foram contratados no âmbito da quota prevista na legislação laboral em vigor e os outros 11 vieram trabalhar em contratos de curta duração (até 90 dias).



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português - Francês para Português & Vice - Versa

**Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros**

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

Água da Namaacha, há 4 anos Super Brand, Marca de Excelência

MAPUTO - A Água da Namaacha, uma marca propriedade da Sociedade de Águas de Moçambique, voltou a ser considerada Super Brand ou Marca de Excelência, por um júri internacional de profissionais de marketing.

Desde 2012, primeiro ano de existência das Super Brand Moçambique, que a Água da Namaacha é merecedora desta distinção. Neusa Modan, da Água da Namaacha, foi quem recebeu o prémio e considerou que é uma grande honra para a SAM voltar a ser merecedora deste galardão, que se deve à excelência do trabalho desenvolvido por uma equipa empenhada e motivada e que tem como valor principal a superação constante e a satisfação plena dos seus consumidores. No momento da entrega do prémio, Neusa

Modan afirmou que “como Marca genuinamente moçambicana que somos, o privilégio de sermos uma Super Brand estende-se também ao nosso país e servirá como estímulo não só para nós, mas para muitas outras marcas nacionais emergentes em vários sectores que se poderão rever em nós e trabalhar para alcançar patamares de excelência.

“Aos nossos clientes, que são a razão de todos os nossos sucessos, o nosso muito obrigado”, realçou.



Economia débil derruba juro

- Não sabe (o Copom) se em 2015 será feito mesmo o tal do “ajuste”, sinónimo de reintrodução de uma política económica mais conservadora e amigável ao mercado e aos meios empresariais, e qual a sua extensão.

O mercado de juros ignorou na passada quarta-feira a alta do dólar e seguiu os seus instintos naturais. Nenhum Banco Central subiria a taxa básica de juros no meio a indícios cada vez mais numerosos e inquietantes de declínio da actividade económica. A valorização da moeda americana, se reiterada no tempo e as suas inevitáveis pressões inflacionárias, terá de ser combatidas de outras maneiras, como a intensificação das intervenções cambiais. Nada de juro alto.

Divulgados no passado dia 25 de Junho, os dados de Maio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) derrubaram os contratos de DI futuros negociados na BM&F. A taxa para Janeiro de 2017 tombou de 11,51% para 11,45%. A criação líquida de novos postos de trabalho caiu 18% em relação ao mesmo mês do ano passado. Foi o pior Maio desde 1992.

O Caged pegou o pregão futuro de juros já num movimento declinante. Antes dele, já estava a puxar as taxas para baixo a suspeita de que a decisão tomada pelo BC da Turquia pode ter alguma influência sobre o Copom. A autoridade turca reduziu a taxa básica de 9,5% para 8,75%, numa providência destinada a promover o crescimento económico já que os analistas não estão optimistas quanto ao andamento da inflação. A decisão é claramente política: a eleição presidencial turca acontecerá em Agosto e a inflação em 12 meses bate em 9,66%.

Alguém teria que estar a voltar de Marte para supor que o Copom iria baixar a Selic em 3 de Setembro, data da última reunião antes do pleito. Ao contrário do BC turco, o brasileiro respeita os ciclos económicos longos. As decisões aqui não costumam oscilar ao sabor dos acontecimentos da hora. Mas o respeito ao ciclo longo significa pelo menos não fazer mais nenhum movimento de elevação da Selic até 2015 ficar um pouco mais claro.

A política monetária brasileira está numa fase de avaliação do que foi feito de Abril de 2013, quando a taxa foi elevada de 7,25% para 7,50%, a Abril de 2014, quando avançou de 10,75% para 11%. O período é de estabilização até que o Copom conclua ser necessário iniciar um novo ciclo, seja de alta ou de baixa. Não se espera que o Relatório Trimestral de Inflação (RTI), a ser divulgado amanhã, indique quando será iniciado esse ciclo e muito menos a sua di-

reção. Pela boa razão de que o Copom não sabe. Não sabe se em 2015 será feito mesmo o tal do “ajuste” — sinónimo de reintrodução de uma política económica mais conservadora e amigável ao mercado e aos meios empresariais — e qual a sua extensão e magnitude. Se Dilma Rousseff se reeleger, o slogan do segundo mandato poderá ser “não vai ter ajuste”. Ninguém sabe. Em época de campanha eleitoral, as declarações oficiais são tão sinceras quanto as do técnico da selecção brasileira.

Antes do Caged, o DI futuro já operava em baixa por causa do recuo dos juros longos americanos. O rendimento dos títulos de 10 anos cedeu de 2,63% para 2,58% apesar de ter sido divulgado ao menos um bom indicador sobre a economia americana. De acordo com o Conference Board, a confiança do consumidor americano subiu em Junho para 85,2, acima das expectativas do mercado (83,5), ante 82,2 em maio. Mas o mercado de “treasuries” parece ter desistido de seu optimismo enquanto o Federal Reserve (Fed) mantiver a cautela pessimista. Até porque, quase simultaneamente ao índice do Conference Board, a regional de Richmond do Fed divulgava queda de 7 para 3 da sua sondagem industrial de junho, quando os especialistas apostavam numa estabilidade.

A nota mais destoante veio ainda do mercado imobiliário, cujos dados mostram uma tendência mista e inconclusiva. Enquanto as vendas de novas moradias cresceram 18,6% — um avanço bem mais expressivo do que a projecção de alta de 1,4% dos analistas, o índice de preços residenciais da FHFA ficou estável em Maio (o mercado esperava alta de 0,5%) e o índice S&P/Case-Shiller subiu 10,82% na comparação anual (prognósticos de 11,5%). A conclusão do mercado foi de que não será por causa dos indicadores divulgados que o Fed se sentirá encorajado nem a apressar a retirada dos estímulos monetários, nem a precipitar um aperto monetário.

No mercado de câmbio doméstico, a moeda

americana limitou-se a tentar acompanhar o leve viés externo de valorização. Fechou em alta de 0,40%, a 2,2267 de reais. Quem não fez negócios na segunda-feira por causa do jogo do Brasil, fez na terça-feira, e o giro de negócios saltou de pífios 618 milhões para 2,1 biliões de dólares. Não há internamente razão e fôlego para avanços mais significativos. Em primeiro lugar porque o cerco do BC persistirá implacável. Em segundo porque os investidores globais parecem não compartilhar do cenário deletério traçado pelo mercado local. Os dados do sector externo publicados pelo BC mostram que persiste elevada a confiança externa nos rumos do País. O IED (Investimentos Estrangeiros Diretos) de Maio, de 5,9 biliões de dólares, superou as projecções de ingresso de 5,2 biliões de dólares dos analistas. A composição do IED não pode ser criticada, uma vez que apenas 23% do total provieram de empréstimos intercompanhia, uma melhora acentuada frente aos 32% de igual mês do ano passado.

Os investimentos em carteira foram de 5,4 biliões de dólares. As aplicações externas em acções saltaram de 650 milhões para 5,5 biliões de dólares. Com esses ingressos, o défice em conta corrente, de 6,635 biliões de dólares, pode ser financiado com sobra, tanto é que o balanço de pagamentos como um todo exibiu superávit de 1,734 bilião de dólares. Se o défice corrente foi recorde negativo em Maio, os investimentos estrangeiros marcaram recorde positivo para o mês. Além de que o rombo em transações correntes no acumulado de 12 meses se mantém constante na faixa de 3,6% do PIB há dez meses. Esses números afastam a necessidade de o balanço de pagamentos ter de ser financiado via ajuste da taxa de câmbio. Esta não precisa desvalorizar-se para equilibrar as contas externas.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



PELA 3ª VEZ

Supercomputador chinês é o mais rápido do mundo

- O supercomputador mais poderoso do mundo é da China pela terceira vez consecutiva, de acordo com um ranking que lista os 500 sistemas mais rápidos do mundo.

Quatro computadores brasileiros aparecem no Top500 -- o mais rápido do Brasil ocupa a 96ª colocação no ranking geral. Além de liderar a lista com o Tianhe-2, a China aumentou a sua presença na lista, que é publicada duas vezes por ano desde 1993. O número de aparelhos chineses no ranking aumentou 20 por cento, enquanto a presença de máquinas dos Estados Unidos caiu 15 por cento.

Apesar disso, os Estados Unidos ainda dominam a tabela, com 233 computadores. A China tem hoje 76 supercomputadores no Top500 -- na lista anterior, eram 63. O número de aparelhos chineses na lista é praticamente a soma de todas as máquinas do Reino Unido (30), da França (27) e da Alemanha (23) que estão no ranking.

Brasil

Quatro sistemas brasileiros aparecem no Top500 dos supercomputadores. Em 96º lugar no ranking está um computador montado no SENAI Cimatec, na Bahia. O segundo aparelho brasileiro mais bem colocado é da Petrobras e ocupa a 191ª posição na tabela. O Top500 funciona como um termômetro do

avanzo da computação no mundo. O poder dos supercomputadores é tão grande que sua habilidade é medida em petaflop por segundo (quadrilhões de operações por segundo).

O Tianhe-2, o computador mais rápido do mundo, teve sua capacidade medida em 33.86 petaflop/s. O avanço dos sistemas operacionais tem sido rápido: passaram-se apenas cinco anos desde que o Roadrunner da IBM tornou-se o primeiro computador a romper a marca de 1 petaflop. Essa máquina foi desligada em 2013 devido ao seu consumo excessivo de energia.

O supercomputador Tianhe-2 é de propriedade do Governo da China e é operado pela Universidade Nacional de Tecnologia de Defesa. Ele é usado como uma ferramenta educacional e de pesquisa.



Pulseiras de elásticos entrelaçados à mão viram mania mundial

Numa época em que bebês brincam com tablets e o passatempo favorito dos adolescentes é “respirar” mídias sociais, é surpreendente o facto de que um dos brinquedos mais populares do mundo no momento sejam pulseiras de elásticos coloridos entrelaçados à mão.

Na Grã-Bretanha, assim como em vários outros países, as pulseiras multicoloridas estão por toda parte na Grã-Bretanha: nos parquinhos, nas escolas e espalhados por todos os cômodos da casa.

Crianças passam horas entrelaçando os elásticos para fazer pulseiras e colares, enquanto os pais se cansam recolhendo-os do chão e de trás do sofá.

O Rainbow Loom, um tear de plástico transparente destinado a transformar a matéria-prima em bijuteria, já vendeu mais de três milhões de unidades em todo o mundo.

A dimensão da sensação causada pelo acessório pode ser medida pelas estatísticas do site britânico da Amazon. Entre os 30 brinquedos mais vendidos, todos estão ligados aos elásticos e às pulseirinhas, cujo nome em inglês é “loom bands”.

Apesar de ter como público-alvo crianças com idades entre oito e 12 anos, as loom bands também já são moda entre adultos e celebridades. Em recente visita à Nova Zelândia, Kate Middleton exibiu a sua, vermelha e azul.

O ex-jogador David Beckham e o vocalista da banda One Direction, Harry Styles, fizeram o mesmo.

Polêmica

Crianças usam o tear ou os próprios dedos e, com ajuda de uma agulha, criam tramas que podem resultar em formas que vão além de círculos.

Vídeos no YouTube ensinam como fazer um rabo de peixe, uma pulseira de margaridas e até um bracelete com forma de “escama de dragão”.

Na Grã-Bretanha, é possível comprar 1,8 mil elásticos por 1,99 libra. O tear está a venda por menos de 20 libras. Mas na era em que as crianças são vitimadas por inovações tecnológicas, promovidas por campanhas de marketing milionárias, por que um brinquedo artesanal virou sensação?

O Rainbow Loom foi criado em 2011 por Cheong Choon Ng, um americano nascido na Malásia que trabalhou em empresas de tecnologia em Michigan. Ao observar as filhas entrelaçando pequenos elásticos com os dedos para fazer suas próprias pulseiras, ele tentou fazer o mesmo, mas seus dedos eram grandes demais.

Ele, então, decidiu construir seu próprio tear à moda antiga, usando pinos sobre uma base de madeira. Suas filhas ficaram impressiona-

das como, usando o tear, era possível criar formas mais sofisticadas com os elásticos.

Choon Ng decidiu dar um próximo passo e abriu um negócio com investimento de 10 mil dólares norte-americanos para fabricar teares de plástico. Depois que uma loja de brinquedos liquidou o estoque em questão de horas, outros estabelecimentos também se interessaram. E assim o brinquedo começou a se popularizar no resto do mundo.

Mas como “tudo que é demais faz mal”, as loom bands já começam a causar polêmica. Em Nova Iorque, uma escola proibiu a entrada dos elásticos após relatos de brigas entre os alunos.

Na Grã-Bretanha, uma escola em Cumbria fez o mesmo, avisando a decisão aos pais por uma mensagem de celular.

“Queremos evitar um problema maior. Algumas crianças estavam jogando os elásticos por toda parte, com dezenas espalhados pelo chão das salas de aula”, informou a direção da Furness Academy.

Nas Filipinas, um grupo em defesa dos animais alertou recentemente que os elásticos, “apesar de bonitinhos, são difíceis de digerir e podem bloquear os intestinos dos animais”.

Esther Lutman, curadora assistente do Museu da Infância, em Londres, compara os elásticos a brinquedos que tiveram grande apelo popular no passado, como os ioiôs, nos anos 30.

“Eles são baratos, o que ajuda explicar sua popularidade. Mas quem sabe o que virá a seguir?”, questionou.



Sem-tecto invadem imóvel e acham homem morto há 4 anos

- Afastado da família por mais de três décadas, Ángel Oñate Herмосilla morreu sozinho dentro de casa, em Valladolid, cidade no noroeste da Espanha.

Quase quatro anos se passaram antes que o corpo fosse descoberto, quando uma família de sem-tectos forçou a porta do seu apartamento, que parecia vazio e abandonado. O corpo, mumificado, estava na sala, ao lado de um pequeno aquecedor eléctrico que permanecia ligado na tomada.

tam de Dezembro daquele ano.

“Um almanaque amarelado achado junto ao cadáver também parou nessa data, a mesma em que havia deixado de pagar o condomínio. Nada disso despertou suspeitas entre os vizinhos. Não era o primeiro inquilino que o fazia, num edifício de escassa vida social”, conta o diário.

Apartamentos vazios

Na Calle de Los Templários, número 1, muitas famílias vivem ocupando apartamentos vazios. Segundo o jornal El País, vários apartamentos do edifício pertencem a bancos, que despejaram antigos proprietários inadimplentes.

Mas esse não era o caso de Ángel, que trabalhou como soldador e mecânico industrial e pagava aluguer. Mesmo morto, ele recebia do governo aposentadoria por invalidez e mantinha em dia as contas de água e energia eléctrica.

Um policial de Valladolid disse à BBC Brasil que o corpo não aparentava sinais de violência e que a morte dele foi considerada natural.

Para o policial, o que mais impressiona nesse caso é que nenhum vizinho ou amigo sentiu a falta de Ángel – nem o cheiro do corpo em decomposição.

Com o aluguer pago em dia, nem o proprietário do apartamento parecia ter notado o seu sumiço.

Quando se separou da mulher, em 1982, Ángel se distanciou da família. “Depois da ruptura, ele se fechou em si mesmo e cortou qualquer contacto com seu entorno familiar”, conta o El País.



Na vizinhança, ninguém notou a sua ausência. Oñate completaria 65 anos na quinta-feira. Segundo a Polícia, a data da morte é difícil de precisar. Estima-se que ele tenha morrido no In-

verno de 2010, teoria reforçada pelos calendários encontrados no apartamento.

Segundo o jornal El País, as últimas movimentações bancárias que realizou pessoalmente da-

ESCÓCIA

Turista cai ao tentar subir pico nevado de chinelos

Um turista que tentava escalar um pico nevado na Escócia de sandálias foi repreendido por equipas de resgate que tiveram de socorrê-lo depois que ele caiu e machucou o tornozelo.

O lesionado estava a explorar o pico de Aonach Mor com dois amigos, quando o incidente ocorreu.

Ao chegar ao local, a equipa de resgate ficou surpresa. Além do homem de chinelos, estavam no grupo um turista descalço e outro apenas de tênis.

“Falamos para eles que, da próxima vez que voltarem para a Escócia para ver neve, devem usar algo mais apropriado, como um bom par de botas”, disse o coordenador da equipa, John Stevenson, a um jornal local.

Antes de tentar a desastrada subida, um dos homens postou no Facebook a seguinte mensagem: “Nunca vimos neve antes, então porque não tentar descalços e de sandálias!!!”.

Acredita-se que os três tenham tomado um teleférico para subir um trecho da montanha e caminhado até a parte nevada a partir de então.

Aonach Mor tem mais de 1,2 mil metros de altitude e fica próxima da montanha mais alta da Grã-Bretanha, a Ben Nevis. O local faz parte do resort de esqui de Nevis Range.



Festival de Ouro” junta 10 artistas e bandas da música moçambicana

MAPUTO - A mcel, a maior operadora de telefonia móvel do País, volta a associar o seu nome à cultura moçambicana, desta vez ao promover, em parceria com a Vidisco Moçambique e com o Gabinete da Primeira-Dama, o “Festival de Ouro”, um concerto que vai juntar, no mesmo palco, 10 artistas e bandas da música moçambicana.



O concerto, a ter lugar no próximo sábado, 28 de Junho, no Complexo Matchiki-Tchiki a partir das 17 horas, contará com a presença de nomes sonantes da nossa música, nomeadamente Stewart Sukuma



e a banda Nkhuvu, Ghorwane, banda Kakana, Eyuphuro, Mingas e sua banda, Elvira Viegas, Wazimbo, Xidiminguana e Gabriel Chiau.

Segundo a mcel, representada pelo chefe do Departamento de Marketing, Zófimo Muiuane, este espectáculo surge como corolário do lançamento do disco “Colecção de Ouro”, lançado no ano passado e que comporta 32 faixas musicais de artistas e bandas nacionais, alguns dos quais já falecidos, como são os casos de Fanny Mpumo, Madala ou da extinta banda Kapa Dech.

“Houve necessidade de se projectar ou promover o disco, por isso organizamos este espectáculo, denominado Festival de Ouro. É um festival de música moçambicana para moçambicanos e não só”, explicou.

Para Carlos Mussanhane, representante do Gabinete da Primeira-Dama da República de Moçambique, Maria da Luz Dai Guebuza, patrona da iniciativa, “o Festival de Ouro é uma oportunidade para apresentar ao mundo o que de bom se faz no que diz respeito

à música, em particular, e à cultura, no geral. É uma oportunidade que os moçambicanos têm de contemplar o que de bom tem estado a ser feito no País”.

Por seu turno, Vali Sauji, director geral da Vidisco Moçambique, a organização deste espectáculo representa o cumprimento da



promessa feita durante o lançamento do disco “Colecção de Ouro”, em Dezembro de 2013, para além de estar inserida no âmbito da celebração dos 39 anos da Independência Nacional.

“No ano passado, prometemos tornar o disco Colecção de Ouro num projecto que incluísse um espectáculo ao vivo e genuinamente moçambicano. Por isso criámos o Festival de Ouro, que é 100% de música moçambicana”.

Para além do espectáculo, haverá no local uma feira de venda de discos de todos os artistas e bandas que fazem parte do festival.





MUNDIAL 2014

Suárez suspenso nove jogos e banido por quatro meses

- FIFA aplica castigo pesado ao avançado uruguaio, que não joga mais no Mundial 2014 e estará banido do futebol durante quatro meses.

Joseph Blatter, presidente da FIFA, anunciou nesta quinta-feira um pesado castigo a Luis Suárez, por ter mordido Chiellini no jogo entre Itália e Uruguai, na fase de grupos do Mundial 2014.

Em conferência de imprensa, no Maracanã, Blatter confirmou que Suárez foi suspenso por nove jogos internacionais oficiais pelo Uruguai, terminando assim a sua participação no Mundial 2014.

Além disso, Suárez foi banido durante quatro meses de qualquer atividade relacionada com o futebol. Quer isto dizer que, até ao final de outubro, não poderá jogar pelo Liverpool e fica, assim, invalidada a possibilidade de ser transferido para outro clube no mercado de verão.



Wilmar Valdez alega que as provas da “dentada” de Suárez a Chiellini não são esclarecedoras nem suficientes.

O presidente da Associação Uruguaia de Futebol, Wilmar Valdez, disse serem insuficientes as provas para sancionar o avançado Luis Suárez por ter mordido um jogador italiano, no confronto entre as duas seleções no Mundial 2014.

“Acreditamos não existirem provas suficientes para sancionar com justeza”, disse o dirigente do organismo a um canal do seu País.

Entre outras alegações, afirmou que o vídeo apresentado como prova no comité disciplinar da FIFA “não é claro”.

Luis Suárez terá mordido o central Chiellini na partida entre as duas seleções e, caso seja penalizado, poderá ficar impedido alinhar pelo menos no jogo dos oitavos de final, contra a Colômbia, no sábado.

MUNDIAL 2014

Muntari e Boateng expulsos da seleção do Gana

A poucas horas de defrontar Portugal, o Gana expulsou dois jogadores da concentração: Muntari (que já estava suspenso) agrediu um dirigente e Kevin-Prince Boateng insultou o seleccionador.

Os futebolistas Kevin-Prince Boateng e Souleyman Muntari, duas das principais figuras do Gana, foram expulsos da concentração da selecção africana, pouco antes do jogo, ontem, frente a Portugal (17.00), que encerra o Grupo G do Mundial 2014.

Muntari foi expulso por alegadamente ter agredido um membro do Comité de Gestão do Gana, Moisés Armah Parker, enquanto Kevin-Prince Boateng terá insultado o seleccionador, Kwesi Appiah, durante um treino.

Boateng não irá, assim, defrontar a selecção nacional, enquanto Muntari já era baixa confirmada para a partida, por ter visto dois cartões amarelos nas duas primeiras jornadas. Caso o Gana continue em prova, prosseguirá a competição sem duas das suas principais figuras.

Muntari, curiosamente, tornou-se num dos jogadores mais aclamados pelo povo brasileiro durante o Mundial 2014, por ter visitado o bairro pobre do Trapiche e ter distribuído dinheiro pelos moradores, que se queixam que nunca receberam atenção por parte dos futebolistas do Brasil. Agora, deixa o País por motivos menos populares.

Versão de Boateng

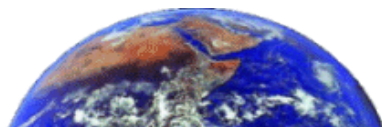
Médio ganês nega ter sido ele a insultar o seleccionador e diz que foi expulso de um treino por... brincar com Muntari.

Confirmada a expulsão da comitiva ganesa, Kevin-Prince Boateng falou, pela primeira vez, sobre o incidente que o afastou do jogo com Portugal e do resto do Mundial. E o médio ganês não corrobora a versão que veio a público para justificar o castigo.



“Eu e o Sulley Muntari estávamos a brincar e o seleccionador [Kwesi Appiah] interrompeu o treino e mandou-nos para o balneário. No final, fui falar com ele e perguntei se tinha um minuto para mim e se tinha alguma coisa contra mim e ele começou a gritar. Insultou-me. Disse palavras como f...”, contou o médio que joga no Schalke 04.

Porém, Boateng sublinhou que aceita a suspensão, mas deixou claro que não quer que se pense que foi ofensivo para com Appiah. E finalizou a desejar “boa sorte” no jogo frente a Portugal aos companheiros.



BRASIL

Britânicos têm prejuízo milionário ao comprar terras

- Centenas de investidores britânicos que perderam milhões de libras num suposto esquema fraudulento de compra de terras no Brasil devem recorrer à Justiça inglesa para recuperar o dinheiro.

Britânicos foram atraídos por uma empresa com sede em Londres pela perspectiva de que as terras se valorizariam com a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas, em 2016. Os negócios foram fechados nos últimos três anos. Em centenas de casos, investidores pagaram 10 mil libras por lotes perto da cidade de Fortaleza, uma das sedes da Copa.



Mas, no ano passado, a empresa Pantheon Realty Consultants, responsável pela venda das áreas, foi liquidada por autoridades britânicas.

Muitos ainda não receberam as escrituras das propriedades. E, nos casos em que o documento foi emitido, os lotes têm o valor equivalente a menos de 200 reais.

'Pareciam confiáveis'

Aqueles que fizeram um investimento inicial recebiam telefonemas constantes de vendedores para que adquirissem novas terras.

As vítimas incluem uma viúva com cancro que perdeu mais de 70 mil libras e um jovem que perdeu 26 mil libras.

Alguns investidores perderam todo o dinheiro que tinham e foram incentivados a fechar os negócios diante das baixas taxas de rendimento das poupanças no Reino Unido.

Eles pensavam que estavam a ser cuidadosos.

A Pantheon Realty Consultants era membro de uma associação britânica, cujo objectivo é educar e informar as pessoas em como com-

prar terras noutros países de maneira segura, e tinha sede no prédio conhecido como Gherkin, um dos símbolos do distrito financeiro de Londres.

Uma das vítimas do suposto esquema, o consultor de energia Mike Langley, disse que o endereço dava a impressão de que eles eram uma "empresa confiável".

"Se você olhar o site deles na Internet... É muito bonito. É muito profissional. E, no início, essas pessoas pareciam profissionais", disse ele.

"Acho que foi em Maio de 2013, quando outro indivíduo chegou a mim de maneira muito agressiva".

"Ele disse: 'Você tem que comprar essas terras agora. Não tem mais lotes, nós vendemos tudo. Só sobraram alguns. Você tem que comprar agora'".

Langley disse ter recebido ligações de pessoas a dizer que poderia hipotecar novamente a sua casa.

"Tudo ficou normal de novo e eu estava à procura de escritura e documentos. E, de re-

mente, a liquidação e eles foram fechados. Eles saíram impunes", disse ele.

"Quando eu descobri, fiquei doente. Demorei um mês para contar à minha esposa o que tinha acontecido, tomar coragem para dizer a ela".

Nenhuma prisão

Vítimas denunciaram o caso à Polícia, mas nenhuma prisão foi feita.

A Polícia de Londres e a Polícia Metropolitana disseram à BBC que não estavam a investigar a questão.

Langley pagou 16 mil libras, todo o dinheiro que tinha poupado - e nunca recebeu a sua escritura.

E, quando uma vítima recebeu o documento, as coordenadas revelaram que, ao invés de um lote à beira da praia, o terreno era um matagal de 250 metros quadrados, a uma distância de 2 quilómetros da praia e a duas horas e meia de Fortaleza.

PORTUGAL

Imobiliárias usam visto para atrair brasileiros

- Compre uma casa de praia e ganhe, no pacote, o direito de transitar pela Europa - ou até um passaporte europeu.

Essa é uma das promessas em que agências imobiliárias portuguesas apostam para atrair compradores de imóveis brasileiros, impressionadas com o peso que eles adquiriram no mercado de Miami - embora, na prática o processo para se levar esse "bônus" esteja longe de ser simples.

"O que temos chamado de 'Visto Gold' pode ser um grande atractivo para compradores de diversas nacionalidades, inclusive os brasileiros que são, fora da Europa, o principal foco da nossa campanha de atracção de investidores", disse à BBC Brasil Frederico Costa, presidente da agência governamental Turismo de Portugal.

Costa conta que Portugal tem hoje cerca de 10 mil imóveis vazios em função da crise económica europeia e está a apostar em duas

estratégias para movimentar esse mercado.

A primeira é o programa "Living in Portugal", lançado em Fevereiro, que fornece informações a estrangeiros endinheirados interessados em comprar imóveis para investir, passar férias ou se aposentar em Portugal - esclarecendo desde questões tributárias até dúvidas sobre a oferta de serviços de saúde no País.

O programa também procura promover o "estilo de vida" de Portugal junto a esses estrangeiros, com campanhas que exaltam o clima ameno do País, seus altos índices de segurança, baixo custo de vida, "praias que se estendem até onde a vista alcança", existência de ótimos campos de golfe, rica cena gastronómica e cultural e facilidade de acesso a outras partes da Europa.

A segunda iniciativa é o tal do "Visto Gold" - oficialmente chamado de Autorização de Residência para Actividade de Investimento (ARI).

Aprovado no País por decreto em Setembro, esse dispositivo facilita a concessão de vistos de residência para investidores e compradores de imóveis, o que lhes permite circular pelo espaço europeu (dos países signatários da zona de Schengen), além de morar e trabalhar em Portugal. Depois de seis anos, seus titulares também podem fazer um pedido de cidadania - que lhes garantiria um passaporte europeu.

"Essa é uma medida muito recente e o interesse gerado por ela no Brasil ainda deve crescer bastante", aposta Guilherme Grossman, da imobiliária Consultant.